Histórico e contextualização do Programa

O Programa de Pós-graduação da Educação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGEdu/UFPE) foi criado em 1978 com o curso de Mestrado. A implantação do Doutorado ocorreu em 2002. A primeira dissertação foi concluída em 1982, Mecanismos de sustentação da escola particular de 1º. Grau, no Recife, de 1961 a 1979, de autoria de Lúcia Maria Wanderley Neves, sob orientação da professora Vera Maria da Rosa Borges. Desde o início do curso de mestrado até o fechamento do quadriênio (2021-2024) foram concluídas 1.095 dissertações. A primeira tese de doutorado, por sua vez, foi concluída em 2006, Contrato didático e transposição didática: interrelações entre os fenômenos didáticos na iniciação à álgebra na 6ª. série do Ensino fundamental, de autoria de Anna Paula de Avelar Brito Menezes, sob orientação do professor Marcelo Câmara dos Santos. Desde o início do doutorado até o fechamento do quadriênio (2021-2024) foram concluídas 401 teses.

O PPGEdu/UFPE tem por missão contribuir para o entendimento e a melhoria da Educação brasileira, a partir da realização de estudos, pesquisas e desenvolvimento de abordagens teóricas que visam influenciar o debate acadêmico e as práticas educativas nas escolas e nos demais espaços educativos. Esses estudos procuram compreender as múltiplas determinações, processos e práticas educativas a partir das dimensões sociais, econômicas, históricas, filosóficas, didáticas e culturais, tendo como objetivo central proporcionar a formação de pessoal de alto nível acadêmico baseado na articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e orientação.

Inicialmente a área de concentração do PPGEdu era o Planejamento Educacional onde se ancoravam os dois núcleos de estudo e pesquisa vigentes: Estado e Política Educacional no Nordeste; e Política Educacional e Prática Pedagógica. Em 1996, a partir de um amplo processo de reestruturação, o Programa passou a se organizar na forma de Linhas de pesquisa organizadas tendo como área de concentração a Educação. Foram constituídas então três Linhas: Política Educacional e Prática Pedagógica; Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação; e História e Teoria da Educação. Mas, posteriormente, análises internas indicaram a necessidade de delimitar com maior precisão o foco das investigações promovidas no âmbito da Linha de Política Educacional e Prática Pedagógica. Assim, essa última Linha foi suprimida e desdobrada em Formação de Professores e Prática Pedagógica; e Didática dos Conteúdos Específicos.

Com isso, foi possível, por um lado, focalizar as pesquisas sobre a formação de professores e a prática pedagógica na perspectiva da cultura e do currículo, da profissionalização e dos saberes docentes, coloncando-as em ressonância com os debates internacionais e nacionais em curso na atualidade. A Linha de Professores e Prática Pedagógica passou a aglutinar um conjunto de pesquisadores/as reconhecidos/as, local e nacionalmente, que têm ocupado diferentes fóruns e espaços acadêmicos como a coordenação do GT de Formação de professores da ANPEd. Além disso, construiu uma rede densa de parcerias nacionais e internacionais, a exemplo do projeto de Cooperação Internacional “Políticas e práticas curriculares em diferentes contextos: sentidos de infância e profissionalidade docente em debate na Educação Básica e na formação de professores no agreste pernambucano, no Rio de Janeiro e na cidade do Porto”, financiado pelo CNPq, coordenado pela professora Lucinalva Ataíde. Nesse mesmo âmbito, a Linha se destaca pela forte mobilidade de discentes, por meio de doutorados sanduíches, e de docentes, por meio de pós-doutorados, com as Universidades do Porto, do Minho e do Aveiro. Vale destacar ainda a liderança protagonizada por seus docentes e discentes na Rede de pesquisadores do

Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação – CIERS-Ed (Fundação Carlos Chagas) e na Rede Internacional de Pesquisas sobre Desenvolvimento Profissional de Professores – RIDEP.

Por outro lado, a Linha de Didática dos Conteúdos Específicos passou a se debruçar especificamente na investigação dos processos de ensino e aprendizagem nas áreas de Linguagem, Matemática e Ciências. O grau de aprofundamento e reconhecimento das investigação desenvolvidas pode ser dimensionado no fato de que, em 2008, um conjunto de docentes vinculados a essa Linha formulou uma proposta para criar um Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC) que foi aprovada em 2008. Esse Programa que já conta com um curso de Doutorado, tornou-se uma referência no Nordeste.

Com a criação do EDUMATEC, o Colegiado do PPGEdu iniciou um novo ciclo de avaliação da sua proposta formativa, visando garantir a coerência entre a área de concentração do Programa, as disciplinas ofertas e as Linhas de pesquisa. Assim, no ano de 2010, a Linha de Didática dos Conteúdos Específicos foi extinta, sendo criadas duas novas Linhas: Educação e Linguagem; e Educação e Espiritualidade.

A primeira focalizando os objetos de conhecimento e as práticas docentes vinculados à língua portuguesa, sobretudo em termos de ensino e avaliação, tornou-se uma das principais referências nacionais na área. Docentes, discentes e egressos da Linha têm dado uma contribuição significativa ao campo de estudos das práticas de alfabetização e letramento. As pesquisas sobre o ensino de ortografia conduzidas pelo prof. Artur Gomes de Moraes são citadas em todos os estudos relevantes desse campo de investigação. Além disso, os docentes da Linha de Educação e Linguagem participaram diretamente da criação do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL), que juntamente com o CEALE da UFMG, desenvolve atividades sistemáticas com foco na melhoria da Educação Básica em escolas públicas, sendo constituído por formadores e pesquisadores vinculados a diferentes universidades do país, entre elas a UFRPE, a UFPB, a UFRN e a UFRJ. Essa parceria entre a Linha e o CEEL possibilitou a construção de parcerias sistemáticas com o MEC e a UNDIME para assessorias no âmbito da formação continuada de professores e gestores que atuam na Educação Básica, cuja abrangência alcança vários municípios do Estado de Pernambuco, principalmente os de baixo IDEB, além dos estados da região Nordeste, culminando nesse quadriênio com o acordo de cooperação para atuação junto à Política Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, visando a garantir o direito à alfabetização das crianças brasileiras até o final do 2º ano do Ensino Fundamental e focando a recuperação das aprendizagens das crianças do 3º, 4º e 5º anos afetadas pela pandemia. A Linha também desenvolve pesquisas para acompanhar projetos federais como o Programa Brasil Alfabetizado e o Programa Nacional do Livro Didático, também disponibiliza, para as secretarias de educação e escolas, materiais pedagógicos para formação de professores de língua portuguesa, incluindo livros temáticos, guias didáticos, programas de vídeos e, jogos educativos. Seus docentes mantém ações de cooperação importantes com: a Rede de Pesquisadores do Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisa em Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da USP, através de um acordo de cooperação em pesquisas em Desenvolvimento, Aprendizagem Escolar e Formação Docente (Brasil-Cuba-México); e com os professores franceses Anne-Marie Chartier, Françoise Carraud (Université de Lyon), Patrick Rayou (Paris V) e Roland Goigoux (ESPE).

A criação da Linha de Educação e Espiritualidade se constituiu como uma das ações inovadoras do Programa, do ponto de vista temático e epistemológico no campo acadêmico da Educação. Até esse momento,

existiam em nosso país apenas grupos de pesquisa cadastrados no Diretório do CNPq focados nessa temática, mas não uma Linha estruturada organicamente em um PPG da área de Educação. A Linha focaliza investigações sobre a formação humana orientada por uma perspectiva multidimensional e integrativa, focalizando questões como: as teorias biopolíticas da formação humana; os processos ético-políticos de subjetivação; o cuidado de si e os pluriperspectivismos afro-ameríndios; os estudos transpessoais em educação; o ecofeminismo e as práticas pedagógicas decoloniais. A Linha também realiza ações de extensão envolvendo o efeito de prática contemplativas nos processos de ensino e aprendizagem, tendo se destacado por suas parcerias com o lnternational Resilience Research Centre da Dalhousie University (Brasil-Canadá), visando à tradução e validação de escalas de resiliência e com o IUFM- Lyon 1 para compartilhar pesquisas nas áreas de educação e psicologia transpessoal, envolvendo trabalhos de cotutela com estudantes de doutorado das duas instituições.

Essas modificações na estrutura das Linhas de pesquisa do PPGEdu culminou na elaboração de uma nova matriz curricular para os cursos de mestrado e doutorado, aprovada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa da UFPE, implantada em 2011, e na criação da Linha de Subjetividades Coletivas, Movimentos Sociais e Educação Popular, em 2014, com o objetivo de instituir um núcleo de estudos avançados em educação sobre problemáticas relacionadas à emergência de subjetividades coletivas, grupos sociais e identidades subalternizadas, considerando a mudança no perfil dos estudantes da graduação em função da expansão do Ensino superior e da inclusão de sujeitos e atores historicamente excluídos dos cursos de mestrado e doutorado.

Nessa direção, a Linha passou a articular temáticas clássicas como cidadania, espaço público, escola pública, movimentos sociais e educação popular com estudos sobre gênero e sexualidade em interface com outros marcadores sociais de diferença (raça/cor/etnia, classe social, geração, religião) a partir do diálogo com teorias do discurso e pós-estruturalistas, acolhendo investigações nas áreas de cinema e literatura na visibilização de corpos e espaços periféricos, por meio de Pedagogias Culturais e estudos feministas.

Ao completar dez anos de existência, a Linha de Subjetividades Coletivas, Movimentos Sociais e Educação Popular concretizou, em 2024, uma importante parceria com o Centre for Ideology and Discourse Analysis da Universidade de Essex, na Inglaterra. Essa parceria envolve visitas técnicas de docentes do PPGEdu à Essex, e visitas técnicas de professores da Essex University ao nosso Programa em ações de formação que têm se concretizado na publicação de livros e artigos em coautoria. A Linha também conseguiu aprovar um projeto de pesquisa em rede (UFPE, UERJ, UFBA, UFF, FUNDAJ, ESSEX University), financiado pelo CNPq, denominado *Fantasias educacionais, hegemonia e dinâmicas de subjetivação no campo curricular*.

Vale ressaltar que, no final do quadriênio anterior, em 2020, com o credenciamento de novos professores, teve início um amplo debate sobre as produções e atividades promovidas pelo PPGEdu, focalizando agora a importância de garantir uma melhor articulação entre os objetos de pesquisa de cada professor e as demandas dos candidatos à inserção nos cursos de mestrado e doutorado.

Como resultado deste debate, a partir de 2021 foram extintas a Linha de Didática dos Conteúdos Específicos e a Linha Teoria e História da Educação. Essa última, de fato, foi desdobrada em duas novas Linhas: Filosofia e História da Educação; e Identidades e Memórias; e a Linha de Didáticos dos Conteúdos Específicos se reconfigurou como Educação em Ciências. A criação da Linha em Filosofia e História da

Educação, de fato, era uma demanda antiga, considerando que alguns docentes de nosso Programa são referências, regionais e nacionais, nesses dois âmbitos disciplinares fundamentais do campo educacional. Os professores Alexandre Freitas e Adriana Silva, por exemplo, coordenaram, respectivamente, o GT17 Filosofia da educação e o GT02 História da Educação da ANPEd, sendo ambos sócios fundadores das principais Sociedades Científicas dessas áreas. Embora recente, a Linha já consolidou uma parceria estratégica com o Centre de Recherches Interdisciplinaires sur les Mondes Ibéro-américains Contemporains – CRIMIC. A parceria entre o professor Alberto Inácio da Silva, da Sorbonne Univesité, e a professora Raylane Navarro Barreto, da linha de Filosofia e História da Educação, já resultou, nesse quadriênio, em artigo publicado em coautoria na Revista Educação em Questão e na organização e mediação do "Seminário: independência de quê?" em comemoração ao bicentenário da Independência.

A criação da Linha de pesquisa em Identidades e Memórias focaliza especificamente questões relacionadas à constituição de identidades, memórias e desigualdades sociais, buscando ampliar os limites da compreensão tradicional de ciência e combatendo o eurocentrismo epistemológico, destacando-se no uso de memórias biográficas e autobiográficas no campo educacional. Nesse contexto, vale um destaque importante para as pesquisas sobre as relações étnico-raciais e escrituras de resistência do professor Edilson Fernandes que vem sendo divulgadas em congressos importantes como: o Congresso Internacional de Literaturas e Culturas Africanas-Griots; o Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica; e o Seminário do Grupo Educação e Processo Civilizador. E a Linha de Educação e Ciências, que reuniu os docentes remanescentes da Linha de Didática dos Conteúdos Específicos, passou a congregar pesquisas sobre didática das ciências e seus impactos na formação dos professores, problematizando os processos de ensino e aprendizagem das ciências da natureza.

Com estas mudanças foi possível assegurar a coerência das ementas e o envolvimento dos discentes nas pesquisas realizadas por seus orientadores, permitindo uma vinculação mais orgânica entre as produções científicas e os projetos de pesquisa dos docentes, fechando assim o amplo ciclo de reconfiguração das Linhas de pesquisa do PPGEdu iniciado em 2010.

Todo esse processo de maturação foi acompanhando das transformações estruturais vividas pela sociedade brasileira, nas últimas décadas, e os avanços ocorridos na própria Universidade Federal de Pernambuco que se consolidou como uma das mais destacadas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do país e a maior das regiões Norte e Nordeste, alcançando a 11ª posição no Ranking Universitário Folha (RUF) 2024 e obtendo nota máxima (5) no Índice Geral de Cursos (IGC, 2024) do Ministério da Educação (MEC). Na América Latina, a UFPE está entre as 100 melhores universidades, segundo o *QS World University Rankings: Latin America & The Caribbean* 2024. Com excelência acadêmica reconhecida nacional e internacionalmente, expansão estratégica para o interior, políticas inclusivas, pesquisa de ponta e forte presença na pós-graduação.

Também no primeiro ano do quadriênio, em 2021, a UFPE implementou sua Política de Ações Afirmativas na Pós-Graduação (Resolução 17/2021 do CEPE), reservando no mínimo 30% das vagas para candidatos negros (pretos e pardos), indígenas, quilombolas, trans e pessoas com deficiência. Até o momento, 466 estudantes ingressaram nos PPGs por meio desse sistema, com validação pelas comissões de heteroidentificação. Em 2022, com o objetivo de fortalecer a permanência de estudantes ingressantes por meio dessa política, a UFPE também instituiu a reserva de bolsas institucionais para esse grupo de discentes. A iniciativa foi

regulamentada pela Resolução 05/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), que estabelece diretrizes para a distribuição e acompanhamento das bolsas nos Programas de Pós-Graduação stricto sensu.

Vale ressaltar ainda que, desde 2021, têm sido implementadas medidas para agilizar e tornar mais eficiente a utilização dos recursos do PROAP-CAPES. Nos anos de 2022 e 2023, através de uma parceria entre a PROPG e a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), foram publicados editais semestrais para concessão de Auxílio Permanência para Discentes em Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu. O auxílio é destinado aos discentes matriculados em PPGs da UFPE inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) ou se forem membros de família de baixa renda, em condição de vulnerabilidade social, mediante autodeclaração, visando subsidiar sua permanência no curso de mestrado ou doutorado.

Ainda no ano de 2023, inspirada no formato do Programa de Ações Estratégicas Transversais para a Pós-Graduação (PAET-PG), a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) em parceria com a Pró-reitoria de Extensão (PROEXT) desenvolveu um edital interno para apoiar projetos de extensão na pós-graduação, priorizando a transversalidade entre áreas do conhecimento. Foram distribuídos R$1.074.400,00 provenientes do PROEXT-PG, na modalidade custeio, para financiar projetos vinculados a três temas considerados estratégicos: Saúde e meio ambiente; Educação, cultura e sociedade; e Tecnologias aplicadas à indústria, inovação e infraestrutura. No total, foram aprovados 06 projetos, envolvendo 24 Programas de Pós-Graduação (PPGs) e dezenas de docentes e discentes da graduação e pós-graduação, incluindo a extensão como um eixo formativo da pós-graduação.

Outro avanço significativo no quadriênio foi a formalização, em 2024, de um convênio com o Banco do Brasil para permitir que os coordenadores de PPGs passassem a utilizar o cartão BB pesquisa para a movimentação dos recursos, facilitando a gestão financeira e a execução orçamentária, bem como a criação de um edital interno vinculado ao Programa de Ações Estratégicas Transversais da Pós-Graduação (PAET-PG), para o desenvolvimento de projetos transversais e multidisciplinares voltados para pesquisa e formação de recursos humanos, dentro dos três eixos estratégicos da UFPE: Saúde e meio ambiente; Educação, cultura e sociedade; e Tecnologias aplicadas à indústria, inovação e infraestrutura. Acreditamos que essa ação será de vital importância para que, no próximo quadriênio, o PPGEdu possa modernizar sua infraestrutura de pesquisa com equipamentos tecnológicos para fortalecer nossas pesquisas interdisciplinares e ampliar nossa internacionalização.

Por fim, vale destacar que a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) da UFPE tem disponibilizado uma série de ferramentas e recursos institucionais para auxiliar as coordenações dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) na gestão acadêmica e administrativa. Todos os materiais estão acessíveis por meio do site oficial da PROPG, e incluem: a utilização do sistema SIGAA para acompanhamento do processo seletivo e admissão de discentes; a criação de procedimentos para reformas curriculares e a elaboração dos Regimentos Internos; a criação de instruções normativas e diretrizes para o credenciamento/recredenciamento de docentes.
Esse apoio institucional tem sido fundamental para o esforço do PPGEdu em manter, mais uma vez, o conceito 5, considerado muito bom, em sua avaliação quadrienal, e aprimorar a qualidade da produção intelectual dos seus docentes e discentes, seja garantindo o alto grau de inserção profissional dos seus egressos nas redes educacionais locais, regional e nacional, seja contribuindo para o processo de interiorização da Educação Superior e da Pós-Graduação na região Nordeste, e particularmente no Estado de Pernambuco.

Nesse sentido, é preciso evidenciar a forte inserção dos docentes permanentes do PPGEdu na gestão superior da própria UFPE. Desde outubro de 2019, o professor Alfredo Gomes Macedo ocupa o cargo de Reitor. A professora Magna do Carmo Silva é responsável pela Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e a professora Conceição Reis pela Pró-reitoria de Extensão (PROEXT). A professora Ana Carolina Perrusi é Coordenadora de Ações Pedagógicas no CMEI Professor Paulo Rosas, localizado no campus Recife, cargo vinculado à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE), e a professora Sandra Montenegro é vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos Dom Helder Câmara da UFPE. O nosso corpo docente também tem uma participação ativa, no quadriênio 2021-2024, na gestão do Centro de Educação (CE) da UFPE: a professora Ana Lúcia Félix está em seu segundo mandato à frente da Direção do CE; a professora Viviane de Bona é Coordenadora do Mestrado Profissional em Educação Básica (2020 – atual) e Vice coordenadora da Setorial de Extensão e Cultura (2021 – atual); a professora Rejane Dias da Silva coordenou o Curso de Pedagogia (dez 2019 até jun 2021); a professora Lívia Suassuna foi Vice-coordenadora da Coordenação de Formação Docente para as Licenciaturas do Centro de Educação da UFPE, atualmente coordenada pela professora Adriana Maria Paulo; os professores Paulo Julião da Silva e André Gustavo Ferreira ocupam, respectivamente, o cargo de chefia e vice-chefia do Departamento de Fundamentos Sociofilosóficos da Educação; e a professora Sandra Maria Montenegro foi Coordenadora de Monitoria do Departamento de Gestão e Políticas Educacionais.

Além disso, os docentes do PPGEdu se fazem presentes em vários órgãos e instituições comprometidos com a política educacional e as ciências sociais brasileiras, a exemplo das professoras Márcia Ângela Aguiar e Luciana Rosa Marques à frente, respectivamente, da Presidência e da Coordenação da Escola de Governo e Políticas Públicas da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ); o professor Fábio da Silva Paiva que ocupa o cargo de Coordenação Geral de Gestão Educacional, na Secretaria de Educação Básica, do Ministério da Educação; e a professora Eugênia de Paula Cordeiro que preside a Comissão de Estruturação do Curso de Engenharia Ambiental do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), no campus Recife.

Em termos de atuação profissional, 80,3% dos nossos egressos atuam em instituições públicas após a conclusão do curso, sendo que 37% estão nos anos iniciais do ensino fundamental, 32% nos anos finais, 30% no ensino médio. Uma parte significativa dos nossos egressos tiveram alguma atuação no ensino superior (50%) e também em cursos de pós-graduação (22%). A maioria dos egressos do Programa continua participando ativamente dos debates acadêmicos, 86% continuam publicando após a conclusão do curso, principalmente artigos (78%) e capítulos de livros (56,7%). Um número significativo continua apresentando o resultados de suas pesquisas em eventos da área (36,7%). Além disso, 88,7% dos egressos mantêm contato com seus ex-orientadores, participando em seus grupos de pesquisa. Esse conjunto de dados indica um excelente grau de efetividade da formação oferecida e dos objetivos almejados pelo PPGEdu. No processo de autoavaliação, realizado em 2024, 87% dos egressos consideraram que o Programa teve alto impacto em suas carreiras e que a formação recebida no PPGEdu foi determinante para sua trajetória profissional. Do mesmo modo, 76% indicaram que suas atividades profissionais estão relacionadas com os temas pesquisados em suas dissertações ou teses.

Esses indicativos comprovam a excelência e a maturidade do corpo docente, seu engajamento com as redes públicas de ensino e com as diversas entidades científicas da área educacional. Nessa perspectiva, e tendo em vista os resultados obtidos na última avaliação quadrienal, o Colegiado do PPGEdu reunido no Seminário

Anual de Avaliação e Planejamento, realizado em 2020, definiu como sua principal meta para o novo quadriênio (2021-2024) articular a sua vocação regional com uma política mais assertiva voltada à internacionalização da sua produção acadêmica. Nessa direção, regulamentou o funcionamento da sua Comissão de Planejamento (CP) que passou a atuar em confluência com a Comissão de Autoavaliação e Acompanhamento Docente (CAAD) para enfrentar os pontos ainda considerados frágeis na avaliação externa. Contudo, os dois primeiros anos do quadriênio foram fortemente impactados pelos efeitos da pandemia de Covid19, o que exigiu, em 2023, um reposicionamento de algumas das ações estratégicas inicialmente planejadas, como detalharemos nesse relatório.

Nesse contexto, destacamos o papel do nosso Colegiado formado por todos os docentes, permanentes e colaboradores, pelas representações discentes dos cursos de mestrado e doutorado e pelas representações dos técnicos que atuam na Secretaria do Programa. Desde a sua criação, o Colegiado se constitui como a instância máxima de discussão e deliberação das questões administrativas, pedagógicas, políticas e científicas. Assim, embora seja considerado um Programa grande porte, os coletivos que o formam entendem que todas as demandas relevantes devem ser levadas para apreciação e deliberação nas reuniões ordinárias, que se realizam mensalmente, no Colegiado. As deliberações pactuadas, nesse pleno, são encaminhadas pela Coordenação, eleita a cada dois anos, responsável por construir e implementar a Proposta de Gestão bianual.

A Coordenação, por sua vez, é apoiada pelas cinco Comissões permanentes do PPGEdu: a Comissão de Planejamento; a Comissão de Autoavaliação e Acompanhamento Docente; as Comissões de Seleção dos cursos de mestrado e doutorado; e a Comissão de Bolsas. Todas essas Comissões contam com a presença de representação docente das 08 Linhas de pesquisa, de representação discente do mestrado e do doutorado e de representação dos técnicos.

Em 2023, com o reposicionamento das metas e ações previstas no Planejamento estratégico (2021-2024), algumas Comissões permanentes tiveram suas funções e finalidades reestruturadas, por exemplo, a Comissão de Planejamento passou a se denominar Comissão de Planejamento e Finanças para lidar com a descentralização do uso dos recursos PROAP-CAPES, através do cartão BB pesquisador; e a Comissão de Bolsas ampliou o seu escopo e passou a se denominar Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente.

No mesmo ano, foram instituídas, reuniões bimensais com as coordenações de cada Linha de pesquisa para dar mais agilidade às atividades e/ou deliberações encaminhadas pelo Colegiado. A Coordenação também promove e realiza reuniões gerais com todos os discentes vinculados ao Programa, no início de cada semestre, para tratar de questões relativas aos procedimentos administrativos, orientações de matrícula, avaliação das disciplinas, proposições para a melhoria dos processos formativos, etc., considerando essa ação relevante para a formação dos discentes.

Em 2024, para aprofundar sua política de ações afirmativas, em consonância com a Resolução nº 17/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFPE, o Colegiado deliberou pela criação de uma nova Comissão permanente denominada Comissão de Equidade, Direitos Humanos, Ações Afirmativas e Inclusão para efetivar ações voltadas à permanência dos discentes a partir do quadriênio (2025-2028).